

OS DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA: UM QUADRO HETEROGÊNEO¹

Sandra Maria Do Amaral².

¹ Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (GPEI)

² Professora do curso de História da UNIJUI.

A pesquisa é sobre o corpo docente do curso de História desde 1985, ano de fundação do curso, até hoje. Essa pesquisa utiliza o método prosopográfico, que é o conjunto de algumas informações comuns de um grupo de pessoas a serem levantados e analisados. Para realizar essa análise comparativa utilizaremos o método denominado pelos ingleses de prosopography, que traduzido significa prosopografia, ou seja, um estudo das características básicas comuns de um grupo de indivíduos por meio do estudo coletivo de suas vidas.

Utilizar o método prosopográfico no estudo desses grupos, conforme Flávio Heinz, é conhecer os processos históricos nos quais eles se inserem à luz de suas características mais ou menos constantes. E afirma o autor:

Trata-se de conhecer as propriedades sociais mais requisitadas em cada grupo, sua valorização ou desvalorização através do tempo; conhecer a composição dos capitais ou atributos cultural, econômico ou social, e sua inscrição nas trajetórias dos indivíduos; enfim, conhecer os modelos e/ou as estratégias empregados pelos diferentes membros de uma elite para alicerçar uma carreira exitosa e socialmente ascendente ou, em outros casos, evitar, via mecanismo de reconversão social, um declínio ou uma reclassificação social muito abrupta. (HEINZ, 1997, p.47)

Discutir prosopografia é participar de um debate sobre o retorno da biografia na historiografia. Giovanni Levi elaborou uma tipologia das abordagens que se fazem da biografia, para discutir a complexidade da perspectiva biográfica. São elas: prosopografia e biografia modal; biografia e contexto; biografia e os casos extremos; e, biografia e hermenêutica. Ao elaborar essa tipologia, enfatiza que estas formas de utilização biográfica são soluções parciais, mas que ainda contêm aspectos bastante problemáticos. Estes problemas são a relação entre normas e práticas, entre indivíduo e grupo, entre determinismo e liberdade, ou ainda entre racionalidade absoluta e racionalidade limitada. Minha intenção é tão-somente colocar em debate alguns temas e ressaltar que as quatro orientações mencionadas têm em comum o fato de passar em silêncio por questões fundamentais. Estas dizem respeito sobretudo ao papel das incoerências entre as próprias normas (e não mais apenas as contradições entre a norma e seu efetivo funcionamento) no seio de cada sistema social; em segundo lugar, ao tipo de racionalidade atribuído aos atores quando se escreve uma biografia; e, por fim, à relação entre um grupo e os indivíduos que o compõem. (LEVI, 1998, 174)

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Quanto ao retorno da biografia, conforme Vavy Pacheco, estaria vinculado com o retorno da história política, que surge da ampla renovação historiográfica que está ocorrendo nas últimas décadas. Esse interesse pelas biografias estaria vinculado a duas grandes preocupações: os movimentos da sociedade e o desenvolvimento das disciplinas que estudam o homem e a sociedade. Em relação ao primeiro eixo, podem ser assim explicados: o individualismo sendo reforçado e os indivíduos com mais espaço na sociedade se detendo nele mesmo. Outra discussão é a liberdade do indivíduo e sua relação com a sociedade, mediada por normas e valores, resultantes das decepções da crise das utopias. Com relação às mudanças nas disciplinas, lembra da crise dos grandes paradigmas resultando nas alterações da forma de escrever a história. Também as críticas aos conceitos totalizantes – classe e mentalidades –, contra categorias predeterminantes – revolução – e um favorecimento da experiência.

Vavy Pacheco Borges escreve:

Ao ler sobre a biografia, percebe-se de imediato quantas áreas importantes da história se cruzam ou mesmo com ela se confundem, quantos temas nela estão contidos ou próximos: as micro-história/os estudos de caso; as autobiografias; a prosopografia ou biografia coletiva de um grupo; a história oral/as histórias de vida; os dicionários biográficos; a discussão sobre a memória, sobre geração/gênero/família. (1998, 174)

Ou seja, a autora resgata um histórico sobre o retorno da biografia na historiografia e inicia uma discussão teórico-metodológica argumentando que não há métodos canônicos para produzir uma biografia. Para ela, os problemas que se colocam são os mesmos que em outras pesquisas históricas, que são: a verdade em história; a relação entre pesquisador e seu objeto; o que narrar; como estabelecer os laços indivíduo/sociedade e a relação indivíduo-contexto; e, finalmente, como pensar e narrar o tempo de uma vida.

Quando nos propomos a utilizar a prosopografia, não é somente para ver as características comuns dos grupos que atuavam no curso de História ao longo dos seus trinta anos, mas também para demarcar a singularidade de possíveis emergências de novos atores que poderiam vir a se constituir como integrantes da corpo docente. Para tanto, utilizamos biografia coletiva e contexto, que Giovanni Levi refere como biografia e contexto. Vejamos: a biografia coletiva enquanto método de averiguar a homogeneidade, mas também poderemos verificar as singularidades de novos atores.

Além da prosopografia, utilizaremos o método quantitativo com o auxílio de técnicas estatísticas. E novamente conforme Peter Burke:

A “história quantitativa” ou “cliometria” – às vezes chamada de um modo, às vezes, de outro –, no entanto, assume várias formas. No caso da análise de pesquisa histórica, é necessário estabelecer uma distinção óbvia entre pesquisas totais e pesquisas por amostragem. O Senado romano e o Parlamento inglês foram estudados por meio das biografias de seus membros, método conhecido como “prosopografia” (Stone, 1971). Nesses casos estudou-se todo o grupo, a “população total”, como diriam os estatísticos. Esse método é apropriado para o estudo de elites relativamente pequenas ou para sociedades sobre as quais há poucas informações, de forma que os historiadores dedicados a esses campos devem coletar todos os dados que puderem encontrar. (BURKE, 1991, 169).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

É nesta perspectiva que propomos a nossa investigação, ou seja, o grupo de professores é definida como uma população relativamente pequena e delimitada num período de aproximadamente 30 anos.

No grupo do corpo docente dos professores do curso de História durante os 30 anos de existência será: data e local de nascimento, profissões, instituições onde atuaram como professores, locais e cursos que realizaram, produções bibliográficas que resultaram em livros, instituições sociais e políticas que atuam/atuarão durante a carreira de magistério.

Esse perfil do corpo docente do curso será somente do quadro dos professores que pertencem aos componentes ligados a historiografia. O grupo de professores que atuam/atuarão nos componentes de economia, didática, psicologia, legislação, estágios, dentre outros, não estão sendo analisados. Esse grupo de professores será analisado em outro momento. Essa divisão - professores vinculado ao conhecimento histórico e o grupo de outros campos de conhecimento - ocorre pois estamos interessados em levantar o perfil historiográfico dos professores para fazer uma comparação do perfil dos alunos da turma que entrou em 2000. Ao fazer a comparação dos professores do curso e dos alunos que foram ingressantes em 2000, pretendemos comprovar a seguinte hipótese: o perfil do profissional da educação básica e sua atuação é claramente marcada por uma atuação no campo da inclusão social e política no campo democrático. Ou seja, o perfil heterogêneo dos professores do curso, bem como a atuação dos egressos será resultado da nossa formação e por consequência do nosso discurso acadêmico. Discurso esse resultado de uma geração vinculada ao um processo histórico de combate a ditadura militar e na defesa da democracia e dos direitos humanos.

DECCA, Edgar S. de. Apresentação. In: BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 7. Salienta o autor da apresentação, em nota de rodapé, que prosopografia, em português, conforme o Novo Dicionário Aurélio, significa a descrição das feições do rosto ou esboço de uma figura (p. 169).

HEINZ, Flávio. Considerações acerca de uma História das Elites. Logos – Revista de divulgação científica. Canoas: ULBRA, v. 11, n. 1, maio 1999, p. 47.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, M. & AMADI, J. Usos e abusos da História oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 179.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, M. & AMADI, J. Usos e abusos da História oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 179.